



FPN

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

**PLANO DE ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO
2013**



ÍNDICE

I. PREÂMBULO.....	3
II. INTRODU�O.....	7
III. ATIVIDADE DESPORTIVA	9
1. NATA�O PURA	9
1.1. Objetivos Específicos	9
1.2. Escalões Etários.....	10
1.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	10
1.3.1. Quadro Competitivo Regional	10
1.3.2. Quadro Competitivo Nacional	10
1.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	11
2. ÁGUAS ABERTAS	13
2.1. Objetivos Específicos	13
2.2. Escalões Etários.....	15
2.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	16
2.3.1. Quadro Competitivo Regional	16
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional	16
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	17
3. PÓLO AQUÁTICO	19
3.1. Objetivos Específicos	19
3.2. Escalões Etários.....	22
3.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	22
3.3.1. Quadro Competitivo Regional	22
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional	23
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	26
3.4. Seleções Nacionais	26
3.4.1. Calendariza�o	29
3.4.2. Critérios de Integra�o	30
3.5. Regime de Alto Rendimento – Critérios de Acesso.....	31
4. NATA�O SINCRONIZADA	32
4.1. Objetivos Específicos	32
4.2. Escalões Etários.....	32
4.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	33
4.3.1. Quadro Competitivo Regional	33

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional	34
5. MASTERS	35
5.1. Objetivos Específicos	35
5.2. Escalões Etários.....	35
5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional	36
6. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	38
6.1. Objetivos	38
6.2. Calendarização.....	38
IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	39
1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	39
2. ESTRATÉGIAS.....	40
3. CALENDARIZAÇÃO.....	41
V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM.....	42
1. OBJECTIVOS	42
2. NATAÇÃO PURA	42
3. ÁGUAS ABERTAS	43
4. PÓLO AQUÁTICO	44
5. NATAÇÃO SINCRONIZADA	46
6. MASTERS	48
VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO.....	49
VII. GABINETE JURÍDICO	50
VIII. ORÇAMENTO PARA 2013.....	51
1. MAPA DE DESPESAS	Anexo 1
2. MAPA DE RECEITAS.....	Anexo 2
3. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	Anexo 3

I. PREÂMBULO

Submete-se a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da **Federação Portuguesa de Natação (FPN)** o '**Plano de Atividades e Orçamento**', relativo ao ano fiscal de 2013, sob o mandato dos Órgãos Sociais da FPN em exercício, conforme determina o disposto no art.º 47, pt.º 2, alínea a), dos Estatutos da FPN, de 28 de Junho de 2009.

O natural instrumento prioritário de gestão da Direção da FPN é o Plano e Orçamento (P&O '13), que apresenta as atividades a realizar no ano seguinte e, onde se encontram inscritas e descritas, as receitas e despesas previstas.

Neste documento, apesar do clima de forte austeridade conjuntural, a FPN procura sistematizar, de modo previsional, as despesas e receitas parcelares do conjunto dos Sectores sob sua administração direta para o ano de 2013, tendo como meta central a concretização efetiva da participação em todas as Provas Continentais objetivadas, designadamente, os Campeonatos do Mundo Absolutos, os Europeus e Mundiais Juniores de Natação Pura, o Campeonato Europeu de Águas Abertas e, as Fases de Qualificação com vista ao Europeu de Pólo Aquático de 2014, em ambos os géneros.

Este esforço coletivo a empreender deve ser desenvolvido por todos os Agentes dedicados à Natação no nosso País, refletindo-se através das Equipas representativas das diferentes disciplinas aquáticas que a FPN dirige, não descurando o quadro referencial de organizações nacionais, bem como algumas competições internacionais prioritárias, numa lógica de consolidação da maioria dos indicadores assumidos como fatores de desenvolvimento desportivo.

Neste contexto, a proposta de P&O '13 apresentada pela Direção da FPN, reflete todas as dificuldades que o País enfrenta, particularmente, no financiamento da sua economia e respetivos agentes.

Face às circunstâncias conhecidas, o financiamento público da prática desportiva, através das correspondentes Federações representativas certificadas, deverá vir a ser afetado em proporções cuja dimensão não   estimável,   data.

Este cenário de recessão, que condiciona o crescimento e, obriga a ponderadas decisões na gestão, impõe pelo terceiro ano consecutivo uma contida previsão orçamental das receitas a obter e, conseqentemente, uma mais racional distribuição dos recursos disponíveis.

O financiamento público avoca, como habitualmente, um papel determinante nas realizações subjacentes ao P&O '13 ora exposto.

Sendo este um instrumento de posterior negociação com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que está naturalmente sujeito   conseqente avaliação e aprovação, procuramos na nossa proposta salvaguardar a manutenção do peso relativo do financiamento público, comparativamente à totalidade dos recursos previstos.

Nestes termos, e conforme já referido supra, num panorama de absoluta contenção, o exercício orçamental possível só permite estimar um nível de financiamento público idêntico (em limites nominais) ao proposto no ano anterior, projetando-se, ainda, a manutenção de outras fontes de financiamento, todavia, de incidência diminuta na globalidade das receitas previstas.

A afetação dos recursos aos respetivos programas, e natureza de despesas classificadas, procurou respeitar uma coerência de continuidade do(s) ano(s) anterior(es), havendo necessariamente ajustamentos a fazer, quer no domínio dos montantes disponibilizados, quer na essência das despesas e investimentos a realizar.

Nos exercícios precedentes, foi apontado como propósito desta Direção, a conservação de uma sustentada situação econ mica, traduzida num permanente crescimento dos Fundos Patrimoniais da FPN, facto que são não foi possível cumprir no desenrolar da atividade de 2011. Não obstante, no final do ano fiscal de 2011, os Fundos Patrimoniais da FPN superavam a soma de 620 mil euros.

Tendo a presente Direção assumido a possibilidade de concretizar alguns projetos estruturantes para o futuro imediato da FPN, nomeadamente no que concerne à recuperação e adequação da Sede Social e, mais recentemente, com o Centro Nacional de Preparação Desportiva, através de uma unidade de alojamento de apoio   utilização do Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, confronta-se com a inevitabilidade de garantir a realização dos investimentos em curso.

A aplicação dos recursos financeiros conseguidos, mediante criteriosas práticas de gestão nos últimos dois mandatos, teve um impacto que, em termos orçamentais, se traduz, agora, num reforço das despesas de investimento. Porém, um eventual acréscimo nessas despesas de investimento implicará, naturalmente, um P&O '13 com défice de tesouraria.

A acontecer, este défice  , contudo, exclusivamente financiado com Fundos Próprios, não estando previsto – nem orçamentado – qualquer financiamento externo, seja de ordem bancária, seja de qualquer outra origem.

Em conformidade, e mantendo como objetivo a sustentação econ mica da FPN, procurou-se harmonizar as despesas de investimento calculado, com as múltiplas necessidades de atividade e desenvolvimento nos vários programas desportivos, de formação e, de organização e operação de suporte   realização de eventos nacionais e internacionais.

O encadeamento do P&O '13 é, pois, muito difícil, face à instabilidade econ mica e social que o País atravessa, realidade essa que não podemos

permitir que impeça a continuidade de alguns dos projetos desportivos em curso, cujas bases foram lançadas em exercícios precedentes, sob pena de adivinharmos opções, cada vez mais, estreitas – inclusive - para o Desporto nacional.

Nesta medida, é natural que os ajustamentos de contração de despesa forcem a uma reorganização funcional, e até orgânica, para a qual este P&O '13 vai tendencialmente apontando.   também prudente pensar que as dotações provenientes do Estado, *via* IPDJ, possam vir a ser mais estreitas do que aquilo que seria desejável. No entanto, a constante monitorização e controlo das despesas de investimento (negociação de preç os e prazos de pagamento), permitirá   FPN a manutenção da liquidez suficiente ao seu funcionamento operacional (nas suas diversas vertentes) e institucional, sem hipotecar a seguranç  econ mica invocada em exercícios anteriores.

Deste modo, resta-nos afirmar que o objetivo central desta proposta para o P&O '13 é, portanto, a contínua procura dum compromisso, entre a eficiência na utilização dos recursos e o inato desenvolvimento das atividades da FPN. O progressivo aproveitamento da capacidade financeira adquirida nos últimos exercícios em despesas de investimento é, desde logo, o desfecho óbvio para projetos que, tendo sido planeados – e considerados estruturantes – por esta Direção são, neste momento, exequíveis e passíveis de concretização.

Em ordem ao progresso das disciplinas aquáticas em Portugal, urge adaptarmo-nos aos desafios que as mudanç as do tempo determinam!

II. INTRODUÇÃO

A instabilidade financeira, econ mica e social que atravessa o País, e que perdura a alguns anos, vai certamente acentuar-se no próximo ano e incidir particularmente no sector do Desporto. Os cortes aguardados no financiamento às atividades normais desenvolvidas no quadro de competências desta instituição, aliados às restrições já sentidas nos dois últimos anos, obrigarão a FPN a um esforço criterioso na gestão e opções futuras.

Este quadro de restrições que se vislumbram, e que, certamente, perdurará nos anos vindouros, obrigará todos os agentes das várias disciplinas aquáticas a uma reflexão s ria, despida de “clubites”, sobre os desígnios e rumos a tomar. Parece-nos pertinente abordar alterações nos quadros regulamentares da Natação Pura e  guas Abertas, consolidar e aquilatar das modificações produzidas no Pólo Aquático e na Natação Sincronizada, avaliando possíveis ajustamentos.

Todavia, os objetivos gerais, ao nível dos fatores cruciais de desenvolvimento das várias disciplinas continuam a assentar no:

- Aumento do número de praticantes filiados;
- Aumento do número de clubes filiados, principalmente em zonas carecidas de associativismo local;
- Ações desportivas e apelativas dirigidas aos mais novos;
- Organização e melhoria dos quadros competitivos nacionais;
- Promoção da formação contínua dos vários agentes desportivos, em todos os graus de formação, desde o ensino até ao Alto Rendimento Desportivo das diversas disciplinas;
- Apoio a todos os agentes intervenientes nos processos de treino, numa lógica crescente de exigência, conducentes ao aumento do rendimento desportivo;
- Consolidação e criteriosa seleção nas várias a es de preparação e competição dirigidas às várias Equipas Nacionais;

- Contínua divulgação da modalidade através do *site* oficial da FPN, imprensa desportiva e demais veículos audiovisuais.

O Campus Aquático, integrado no Centro Nacional de Preparação Desportiva de Nataçao de Montemor-o-Velho, a funcionar em pleno pelo segundo ano consecutivo, sofreu um ajustamento na sua estrutura técnica, procurando potenciar a excelência das condições disponibilizadas. A via do Alto Rendimento Desportivo passa, também, por uma renovada visão de futuro e assimilação de novas mentalidades que este Centro pretende corporalizar, oferecendo a possibilidade de um trabalho consistente, dedicado, estruturado e permanentemente monitorizado.

Em ano de transição, fruto da próxima tomada de posse de novos órgãos sociais na FPN, tomaram todos os departamentos e gabinetes operacionais opções de continuidade e de manutenção das ações desenvolvidas nos últimos anos, como consubstanciam os documentos seguintes de base à proposta de orçamento para o ano de 2013.

III. ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No arranque dum novo ciclo, o principal objetivo da época passa pelo Campeonato Mundial Absoluto e pela necessidade de conjugac o de dois grandes objetivos.

Por um lado, a necessária renova o da equipa nacional absoluta com vista aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, e por outro lado, a vontade de este novo ciclo fique marcado pela obten o de resultados de excelência.

Para que isso aconteca   necessário que sejamos capazes, dum modo transversal a todos os escalões, reforçar a qualidade das prestaes independentemente do quadro competitivo observado (regional, nacional e internacional).

Queremos, por isso, continuar a desenvolver um programa internacional devidamente sustentado, com relevo para as atividades dos escalões subsequentes, configurados nas Seleces Nacionais Sénior Jovem (SNSJ), Júnior (SNJ) e Pr -Júnior (SNPJ).

Traduzir a nossa presença nas principais competies internacionais de cada escalão na obteno de lugares de finalista consubstanciando mesmo na luta pela obteno de lugares de pódio.

Em termos nacionais, cumulativamente com a necessidade de reflexão acerca da estrutura competitiva atual, objetivamos a possibilidade de reforçar a qualidade em todos os campeonatos, traduzida por um aumento do número de praticantes a atingir condies de acesso aos mesmos mas, de forma ainda mais evidente, pela obteno de um conjunto de prestaes que reforce a sua competitividade.

1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente temporada, vigoram os seguintes escalões etários:

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	2002 a 2005	2003 a 2005
Cadetes A	2001	2002
Infantis B	2000	2001
Infantis A	1999	2000
Juvenis	-	1999
Juvenis B	1998	-
Juvenis A	1997	-
Juniores	1995-1996	1997-1998
Seniores	1994 e mais velhos	1996 e mais velhas

NP. Quadro 1- Categorias em vigor.

1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

A estrutura dos quadros competitivos mantêm-se igual à do ano anterior, com a realização de oito Campeonatos Nacionais, dois Torneios Zonais da responsabilidade das Associações Territoriais e três competições com classificação a nível nacional mas realizadas localmente: Torneio Regional de Fundo (Infantis e Juvenis), Torneio Nadador Completo (Infantis e Juvenis) e Taça de Portugal (Absolutos).

1.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associações Regionais, integrando os torneios acima mencionados.

1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Para esta época o quadro competitivo nacional contempla a realização de onze competições, como pode ser verificado no quadro abaixo.

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
CN Clubes - 4. ^a divisão - Qualif.	10 e 11-Novembro-2012	Santarém
CN Absoluto de PC	7 a 9-Dezembro-2012	Porto (CFP)
Torneio Regional de Fundo	8 e 9-Dezembro-2012	Por Associa�o
CN Clubes 3. ^a e 4. ^a Divisões	15 e 16-Dezembro-2012	Mealhada
CN Clubes 1. ^a e 2. ^a Divisões	21 e 22-Dezembro-2012	S. Ant�nio Cavaleiros
Torneios Zonais de Infantis	15 a 17-Março-2013	Por Zona
CN Juvenis - Piscina Longa	22 a 24-Março-2013	Oeiras (Jamor)
CN Juniores e Seniores	28 a 30-Março-2013	Coimbra
Torneio Regional Nad. Completo	11 e 12-Maio-2013	Por Associa�o
CN de Infantis	12 a 14-Julho-2013	A determinar
CN Juvenis e CN Absoluto	18 a 21-Julho-2013	A determinar

NP. Quadro 2 - Quadro competitivo nacional.

1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

O quadro competitivo internacional prevê a participa o nas principais competi es internacionais de cada escalão etário, complementada por um conjunto de competi es que visam proporcionar aos praticantes condi es de prepara o e avalia o, conducentes   obten o dos pressupostos de acesso às primeiras.

A conjuntura econ mica que atravessamos implica, de forma reforçada, uma gestão eficaz dos recursos disponíveis de modo a que a sua aplica o seja a mais produtiva possível.

No próximo quadro, podemos observar um conjunto previsível de competi es, abrangendo as várias Sele es Nacionais.

DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
25 a 27-Janeiro-2013	Luxemburg Euro Meet	SNJ	Luxemburgo (LUX)
26 a 27-Janeiro-2013	Meeting do Uster	SNSJ	Zurique (SUI)
9 e 10-Fevereiro-2013	Meet. Int. de Lisboa	Todas	Lisboa (POR)
4 a 7-Abril-2013	Swim Cup Eindhoven	SNA	Eindhoven (HOL)
6 e 7-Abril-2013	Multi Nations Junior Meet	SNJ	Kiev (UKR)
6 e 7-Abril-2013	Multi Nations Youth Meet	SNPJ	Poznan (POL)
25 e 26-Maio-2013	Meet. Int. de Coimbra	Todos	Coimbra (POR)
8 e 9-Junho-2013	Meet. Int. de S.João	Todos	Porto (POR)
29 e 30-Junho-2013	Luxemburg Open	SNSJ	Luxemburgo (LUX)
29 e 30-Junho-2013	Taça Comen	SNPJ	San Marino
6 a 17-Julho-2013	Univers�adas	SNA	Kazan (RUS)
10 a 14-Julho-2013	Camp. Europeu Júnior	SNJ	Poznan (POL)
14 a 21-Julho-2013	Festival Olímpico JE	SNPJ	Utrecht (HOL)
28 Jul. a 4-Ago.-2013	Camp. Mundial Absoluto	SNA	Barcelona (ESP)
Agosto-2013	Camp. Mundial Júnior	SNJ (*1)	A determinar
12 a 15-Dez.-2013	Camp. Europeu Abs. PC	SNA	Herning (DEN)

NP. Quadro 3 - Quadro competitivo internacional.

(*1) - Também contempla as nadadoras nascidas em 1996.

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No arranque dum novo ciclo olímpico, entendemos ser necessário efetuar um balanço do ciclo que terminou e refletir acerca dos pontos fortes e debilidades encontrados no mesmo, de modo a estabelecer novos objetivos, necessariamente mais ambiciosos, sempre ajustados à nossa realidade e aos constrangimentos a enfrentar.

Pese a tentativa efetuada para, atempadamente, envolvermos todos os agentes da disciplina nesta reflexão, não foi possível ter o retorno desejado e o conseqüente enriquecimento das propostas para o futuro.

A aposta efetuada com a criação do Campeonato Nacional de Longa Distância continua a ser uma prioridade, com vários objetivos:

- Alargamento do espectro competitivo da disciplina para a época de Inverno;
- Possibilidade de alargar o campo de recrutamento de novos talentos na área do fundo e meio-fundo;
- Integração dos nossos nadadores nos rankings internacionais da disciplina;
- Promover o reconhecimento do desempenho dos nossos melhores nadadores ao atribuir oito títulos de Campeão Nacional.

Ainda não será possível arrancarmos com uma fase de apuramento disputada a nível zonal, decisiva para a solidificação duma base de praticantes que garanta um crescimento sustentado.

No entanto, continuamos a defender essa opção como objetivo para os próximos anos.

Na mesma lógica, o aumento do número de praticantes federados continuará a apresentar-se como uma prioridade, dando continuidade ao crescimento

verificado nas últimas três épocas (desde que as filia es foram efetuadas separadamente   disciplina de nata o pura), onde este parâmetro triplicou. Este crescimento terá de ser complementado por uma participa o efetiva dos praticantes nos diferentes campeonatos nacionais e nas competi es que respeitam as distâncias utilizadas internacionalmente.

Outra vertente onde objetivamos melhorar está relacionada com a organiza o competitiva. Depois do sucesso que temos tido na organiza o de competi es internacionais, unanimemente reconhecido pela comunidade internacional, urge uniformizar a qualidade das organiza es nacionais, regionais e locais.

Dadas as características específicas da disciplina, nomeadamente as que se relacionam com a segurança de todos os praticantes, o reforço das exigências impostas pelos regulamentos específicos de cada competi o será uma meta a que daremos continuidade.

Relativamente aos objetivos de presta o competitiva, a consolida o dos excelentes resultados conseguidos na última época aliada a uma maior abrangência em termos de praticantes e de escalões envolvidos, será um objetivo prioritário.

Nesse sentido, pretendemos continuar a reforçar a nossa participa o internacional, caminhando para critérios de sele o cada vez mais desafiadores e exigentes.

Finalmente, continuamos a apostar na otimiza o da utiliza o do Centro Nacional de Prepara o Desportiva de Nata o (Montemor-o-Velho), quer no que respeita à sua utiliza o por nadadores residentes, quer no aproveitamento das excelentes condi es disponibilizadas para a realiza o de diferentes períodos de estágio.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Os escalões definidos para a disciplina são os mesmos que são utilizados para a Nata o Pura, com a exce o a situar-se na defini o dos 14 anos como idade mínima para participar em competi es.

Os diferentes Campeonatos Nacionais contemplam a atribui o de títulos apenas às categorias de Juvenis, Juniores e Seniores.

Relativamente às competi es internacionais, continua a existir um desfasamento entre as idades utilizadas em Campeonatos da Europa e do Mundo e a nossa realidade.

Nos quadros seguintes apresentamos as idades e categorias em vigor para o ano de 2013:

MASCULINOS		FEMININOS	
Infantis A	1999	--	--
Juvenis A	1998	--	--
Juvenis B	1997	Juvenis	1999
Juniores	1995/1996	Juniores	1997/1998
Seniores	1994 e antes	Seniores	1996 e antes

AA. Quadro 1 - Categorias para competi es nacionais.

MASCULINOS		FEMININOS	
Juniores	1994/1995/1996	Juniores	1995/1996/1997
Open	1999 e antes	Open	1999 e antes

AA. Quadro 2 - Categorias para competi es internacionais.

2.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Continuamos a entender ser necessária uma revisão do quadro competitivo, nomeadamente no que respeita às condições de apuramento para o Campeonato Nacional de Longa Distância.

Dado que a organização do Campeonato Nacional de 10K separadamente doutra competição, e a sua colocação na época (antecipado para o mês de Maio) mereceu um bom acolhimento por parte dos clubes, mantemos essa aposta para 2013.

Este será um ano decisivo no que respeita à organização do Campeonato Nacional por Equipas. Depois dum ano de grande crescimento, voltamos a registar uma fraca adesão a este campeonato, cuja realização deverá ser alvo de reflexão e eventual alteração.

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

A realização de competições a nível regional continua a apresentar uma distribuição alargada à grande maioria das Associações Territoriais, sendo de reforçar a exigência do cumprimento do estipulado na regulamentação internacional com particular ênfase nas questões relacionadas com a segurança de todos os participantes.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O quadro competitivo nacional não irá sofrer alterações relativamente ao efetuado no ano anterior, com exceção de ligeiros ajustamentos de datas de modo a compatibilizar o mesmo com a realidade internacional e o calendário das outras disciplinas.

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
CN Longa Distância - Qualificação	23-Fevereiro-2013	A determinar
CN Longa Distância - Final	13-Abril-2013	A determinar
AA 5.0.	14-Abril-2013	A determinar

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional de 10K	18-Maio-2013	A determinar
Campeonato Nacional de 5K Eq.	3-Agosto-2013	A determinar
Campeonato Nacional de 5K	4-Agosto-2013	A determinar

AA. Quadro 3 - Quadro competitivo nacional.

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Nos últimos dois anos, pese a enorme contração financeira existente, foi feito um esforço no sentido de reforçar o quadro competitivo internacional de modo a permitir um aumento da experiência competitiva dos nossos melhores praticantes em condições diversas, mas tendo em comum um grau de exigência muito elevado.

No quadro 4 podemos observar a evolução desta componente, que se provou um investimento eficaz e produziu resultados interessantes.

A redução recente verificada no número de participações pode ser explicada por diferentes ordens de razão:

- A não realização de uma etapa da Taça do Mundo de 10K no nosso país;
- Um aumento dos critérios de exigência para o acesso à Seleção Nacional;
- Necessidades impostas pela conjuntura económica.

ÉPOCAS	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2005/2006	2	12
2006/2007	4	14
2007/2008	7	29
2008/2009	7	22
2009/2010	4	27
2010/2011	8	29
2011/2012	8	18

AA. Quadro 4 - Comportamento das participações em competições internacionais.

Para este ano mantemos uma estratégia semelhante, com o desafio de, mantendo a exigência, poder aumentar o número de participações em representação nacional (quadro 5).

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
FINA Marathon SWC	27-Janeiro-2013	Santos (Brasil)
FINA Marathon SWC	1-Março-2013	Eilat (Israel)
LEN Cup	8-Junho-2013	Balatonfured (Hungria)
Open da Catalunha	22 e 23-Junho-2013	Barcelona (Espanha)
Campeonato do Mundo	20 a 27-Julho-2013	Barcelona (Espanha)
Camp. Europeu Júnior	26 a 28-Julho-2013	Kocaeli (Turquia)
LEN Cup	10-Agosto-2013	Navia (Espanha)
Camp. Europeu Absoluto	A definir	A determinar

AA. Quadro 5 - Quadro de competições internacionais.

3. PÓLO AQUÁTICO

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A presente época inicia o quadriénio 2012/2016 e consequentemente a implementação da revisão das normas regulamentares relativas às competições nacionais.

Findo o ciclo do anterior Regulamento de Competições Nacionais, foi desencadeado todo o processo de balanço e elaboração do que viria a constituir-se como a nova versão do documento a vigorar para a época de 2012/2013.

O atual Regulamento de Competições Nacionais é fruto da análise e propostas de Associações, clubes e treinadores que, de uma forma participada, contribuíram para uma reflexão e debate dos principais assuntos condicionantes do Pólo Aquático nacional e reflete, claramente, uma aproximação à realidade económica e desportiva da disciplina no nosso País.

De relevar, o acerto das idades das diferentes categorias nacionais, de forma a adotar o atual padrão europeu, o que potencializará toda a preparação dos atletas das diversas seleções nacionais e facilitará a articulação com as competições de cariz regional.

Neste enquadramento, apresentamos as linhas orientadoras que consubstanciam a proposta de orçamento para o ano de 2013.

Ao nível das Seleções Nacionais pretende-se manter a realização de estágios nacionais, com periodicidade mensal, para os escalões de seniores e Sub17.

Considerando o sucesso alcançado pelo modelo implementado no trabalho com os escalões mais jovens procurar-se-á a manutenção desta boa prática, de acesso de grande número de jogadores àquelas ações, bem como o convite à participação dos técnicos dos clubes nelas representados.

A nível nacional, assistiremos à implementação do novo Regulamento de Competições Nacionais que, certamente, irá confirmar a sua aplicabilidade e sustentabilidade face aos objetivos elencados.

A grande aposta deste ano centra-se nas participações das equipas nacionais Sénior masculina e feminina nas respetivas fases de qualificação para o Campeonato da Europa de 2014.

A reestruturação do formato da qualificação para o Campeonato da Europa de 2014, trará motivos de interesse acrescidos visto que proporcionará três momentos altamente competitivos, podendo objetivar-se uma classificação que permita aproximar Portugal da segunda fase da competição.

Propomos também a continuação da aposta na área da formação, especialmente no projeto de desenvolvimento traçado para a modalidade, no sentido da promoção e investimento na formação dos técnicos.

Serão desenvolvidas atividades, tanto no âmbito da formação de técnicos como, também, no aumento da oferta de períodos de treino com acompanhamento técnico especializado.

A divulgação da modalidade contará ainda com ações de dinamização nas escolas e de formação de técnicos em regiões onde existem condições para a implementação da modalidade.

Inserido no projeto de desenvolvimento da modalidade e já previsto no plano de atividades de 2012, será reforçada a boa prática de atribuição de um prémio para os clubes que se destacarem ao nível do número de novos praticantes jovens e de praticantes femininos.

Este plano enquadra, efetivamente, estes objetivos e estas intenções, nomeadamente no que respeita às rubricas, criadas ao nível do desenvolvimento (incremento do número de praticantes e do número de

Associações Territoriais com a modalidade) e ao nível de evolução do nível dos atletas, técnicos, dirigentes e árbitros (ações de acompanhamento, reciclagem, controlo e avaliação).

Dificuldades financeiras continuam a marcar uma significativa redução na aposta das Câmaras Municipais, Associações Territoriais e Clubes, na realização de Torneios Internacionais, que permitem os tão necessários contactos com outras Seleções Nacionais Europeias, e constituem oportunidade de consolidar a crescente visibilidade de Portugal no panorama Europeu.

Apesar desta realidade procuraremos entidades interessadas em eventuais parcerias para dinamizar atividades, não só competitivas como também de preparação das várias seleções nacionais para as competições em que estarão envolvidas.

Suportados por um longo e participado trabalho de preparação nas últimas épocas reforçamos, para este ano, os objetivos anteriormente traçados:

- Aumentar o número de praticantes da modalidade;
- Aumentar o número de Clubes;
- Incentivar a prática da disciplina nas Associações em que a mesma não está ativa, bem como a criação de novas equipas;
- Facilitar a gestão da arbitragem face aos recursos existentes;
- Relevar a formação e reciclagem técnica;
- Incentivar e aumentar a participação feminina.

Face aos objetivos enunciados, elencamos as seguintes estratégias, baseadas sempre no pressuposto do diálogo, articulação e comunicação entre os diferentes agentes da modalidade:

- Estreitar a articulação entre a área técnica e a área responsável pela arbitragem;
- Intensificar e privilegiar as relações e os contactos com as associações;
- Agendar reuniões periódicas com os Diretores Técnicos Regionais;

- Melhorar a comunicação e atualização da informação, recorrendo ao *site* oficial da FPN, ou a outras vias de comunicação;
- Efetuar visitas aos clubes em período de treino;
- Acompanhar presencialmente jogos das diferentes competições nacionais;
- Promover a criação de escolas de Pólo Aquático por parte dos clubes;
- Incentivar o aparecimento de equipas femininas;
- Incrementar o intercâmbio com equipas europeias;
- Criar meios de divulgação da modalidade, recorrendo à colaboração da assessoria de imprensa da FPN;
- Divulgar a modalidade junto de escolas e entidades de apoio a crianças e jovens;
- Realizar ações de formação e reciclagem para treinadores e técnicos, de curta duração, assim como cursos de treinadores de grau II e III.

3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a época 2012/2013 estarão em vigor os seguintes escalões etários:

CATEGORIAS	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	02 – 03	02 – 03
Cadetes A	00 – 01	00 – 01
Infantis	98 – 99	98 – 99
Juvenis	96 – 97	96 – 97
Juniores	94 – 95	94 – 95
Seniores	93 + Velhos	93 + Velhas

PA. Quadro 1 – Escalões Etários 2012/2013.

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

3.3.1. Quadro Competitivo Regional

A organização dos quadros competitivos regionais é da responsabilidade das respetivas Associações que, de acordo com a sua realidade, adequam a duração e forma de disputa das suas competições regionais. Estas

competições são reguladas pelo seu regulamento próprio, o qual é previamente sujeito à aprovação da FPN.

De acordo com o planeamento anual nacional, as Associações estipulam e distribuem as suas ações, as quais devem ser alargadas no tempo, uma vez que o apuramento das suas equipas para a participação dos Campeonatos Nacionais se fará num único, e já previsto, momento.

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Competição	Campeonato Nacional Sénior Masculino 1. ^a Divisão	
Organização	FPN	
Equipas Participantes	PORTINADO, SCS, CNA, SSCMP, SCP, CFP, CDUP, VSC, AMINATA e CNPO	
Datas	Fase Regular Início - 20/10/12 Final - 11/05/13	Final Play-Off 22, 23, 29 e 30/06/13 e 06/07/13

Competição	Campeonato Nacional Sénior Masculino 2. ^a Divisão	
Organização	FPN	
Equipas Participantes	AAC, ADDCEG, AEIST, CLAMAS, CNAC, GDSC, GESPAÇOS, GSMMDT, LOUSADA XXII	
Datas	Fase Regular Início - 04/11/12 Final - 12/05/13	Liguiha 08, 15, 16/06/13

Competição	Campeonato Nacional Sénior Feminino	
Organização	FPN	
Equipas Participantes	ADDCEG, ARSENAL72, CEAT, CNA, CFP, GESPAÇOS, LOUSADA XXI	
Datas	Fase Regular Início - 03/11/12 Final - 27/04/13	Final Play-Off 08, 15, 16/06/13

Competição	Campeonato Nacional Júnior Masculino		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	8 EQUIPAS (A apurar por Zonas)		
Datas	Zonal	Cruzamento	Final Play-Off
	02 e 03/02/13	06 e 07/04/13	25 e 26/05/13

Competição	Campeonato Nacional Júnior Feminino	
Organização	FPN	
Equipas Participantes	6 EQUIPAS	
Datas	1.º Torneio	2.º Torneio
	23 e 24/02/13	25 e 26/05/13

Competição	Campeonato Nacional Juvenil Masculino		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	12 EQUIPAS (A apurar por Zonas)		
Datas	Zonal	Cruzamento	Final Play-Off
	16 a 17/02/13	04 a 05/05/13	01 a 02/06/13

Competição	Campeonato Nacional Juvenil Feminino	
Organização	FPN	
Equipas Participantes	6 EQUIPAS	
Datas	1.º Torneio	2.º Torneio
	09 e 10/03/13	01 e 02/06/13

Competição	Campeonato Nacional Infantil Masculino		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	12 EQUIPAS (A apurar por Zonas)		
Datas	Zonal	Cruzamento	Final Play-Off
	09 e 10/03/13	20 a 21/04/13	08 a 09/06/13

Competição	Campeonato Nacional Infantil Feminino		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	4 EQUIPAS		
Datas	1.º Torneio	2.º Torneio	
	06 e 07/04/13	08 e 09/06/13	

Competição	TAÇA DE PORTUGAL (Absolutos Masculinos)			
Organização	FPN			
Equipas Participantes	AAC, AMINATA, CDUP, CFP, CNA, CNAC, CNPO, GDSC, GSMDT, LOUSADA XXI, PORTINADO, SCP, SCS, SSCMP e VSC			
Datas	1/8 Final	1/4 Final	1/2 Final	Final
	27/04/13	18/05/13	20/07/13	21/07/13

Competição	TAÇA DE PORTUGAL (Absolutos Femininas)		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	ADDCEG, CEAT, CFP, CNA, GESPAÇOS e LOUSADA XXI		
Datas	1/4 Final	1/2 Final	Final
	04/05/13	22/06/13	23/06/13

Competição	SUPERTAÇA "Carlos Meinedo" (Absolutos Masc. e Fem.)		
Organização	FPN		
Equipas Participantes	Vencedor do CNS 1.ª Divisão e Vencedor da Taça de Portugal		
Datas	Outubro de 2013		

PA. Quadros 2 a 13 - Calendário competitivo nacional

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Competição	Qualificação Campeonato Europa 2014
Organização	LEN
Equipas Participantes	A definir por sorteio (Seniores Masculinos)
Datas	04 a 07/04/13, 11 a 14/07/13 e 07 a 10/11/13

Competição	Torneio das 6 Nações
Organização	SUI
Equipas Participantes	SWE, POR, IRL, DEN, SUI, CZE (Seniores Masculinos)
Datas	22 a 24 Março de 2013

Competição	Qualificação Campeonato Europa 2014
Organização	LEN
Equipas Participantes	A definir por sorteio (Seniores Femininas)
Datas	04 a 07/04/13, 04 a 07/07/13 e 24 a 27/10/13

PA. Quadros 14 a 16 – Calendário competitivo internacional

3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

Numa época marcada pela alteração do formato da qualificação para o Campeonato da Europa de 2014, o que intensificará, não só, o contacto com as congéneres europeias mas, sobretudo, proporcionará um significativo aumento da componente desportiva e competitiva, propomos a manutenção das ações ao nível da Seleção Sénior Masculina.

Propomos, paralelamente, a manutenção da preparação mensal das seleções jovens (Sub17 Feminina e Sub19 Masculina) no sentido de melhorar os

processos e elevar o nível competitivo, com vista ao alargamento do período de preparação para as competições que se avizinham.

A Seleção Sénior Masculina tem prevista a participação no Torneio das 6 Nações, enquanto a Seleção Sénior Feminina efetuará a sua preparação para o Campeonato da Europa, de forma bastante intensa e sustentada com estágios e intercâmbios internacionais.

O trabalho da Seleção Sub19 Masculina, com vista à preparação da participação no Campeonato da Europa de 2014, pelas características da sua composição e idade e para o cumprimento dos objetivos a que se propõe, será alvo de ações mensais, de âmbito zonal ou nacional, de forma a aumentar o tempo de preparação e a abranger um leque mais alargado de jogadores. Procuraremos desta forma complementar o trabalho desenvolvido nos clubes e garantir uma base de preparação uniformizada para todos os jogadores.

Sendo as Seleções Seniores e seus resultados a referência da modalidade, procuramos:

- Garantir a manutenção do grupo de colaboradores do Departamento Técnico de modo a enquadrar o trabalho das Seleções com as idades de 95 e mais novos (masculinos e femininos);
- Obter na Fase de Qualificação, uma classificação entre os três primeiros lugares do grupo, sendo que um segundo lugar garantirá a participação na segunda fase da qualificação, ou seja nos *Play-offs*;
- Incentivar e promover parcerias de forma a viabilizar a realização de Torneios Internacionais de seleções no nosso país;
- Obter nos Torneios Internacionais da categoria Sub17, uma classificação entre os três primeiros lugares.

Assim, de forma a atingir os objetivos estabelecidos, apresentamos as estratégias que adotaremos para as seleções prioritárias nesta época - Seleções Sénior Masculina e Feminina:

- Realizar estágios mensais com prioridade para as Seleções Sénior masculina e Sub19 Masculina e Feminina;
- Efetuar estágios conjuntos com seleções mais fortes;
- Realizar estágios conjuntos das duas Seleções Nacionais do mesmo género;
- Organizar torneios e competições de relevo no nosso país;
- Participar no Campeonato Nacional Feminino;
- Integrar, rotativamente, os elementos da seleção Sub19 nos trabalhos das seleções seniores e elementos da Seleção Sub17 nos trabalhos da Seleção Sub19;
- Participar em torneios internacionais preparatórios para as grandes competições.

Propomo-nos ainda intensificar a preparação da seleção de 95 e mais novos, em conjunto com a seleção sénior, na qual se tem investido em termos de preparação e participações internacionais, de forma a potenciar todo o investimento até aqui efetuado. Deste modo será possível à seleção mais jovem beneficiar do contacto com jogadores mais velhos e evoluídos, com vista à participação na qualificação para o Campeonato da Europa da sua faixa etária agendado para a próxima época.

Constituem os objetivos específicos para esta época, neste escalão:

- Consolidar os elementos técnicos e táticos já praticados;
- Implementar novos elementos técnicos e táticos, nomeadamente:
 - Técnicas individuais;
 - Defesa mista (combinação entre pressão e zona);
 - Três variantes para a defesa em inferioridade numérica;
 - Quatro variantes para o ataque em superioridade numérica;
 - Quatro variantes para o ataque planeado;
 - Todas as técnicas de remate/finalização.

Estará também contemplada a ação junto dos escalões mais jovens, que iniciarão a sua preparação com vista a dar coerência e sequência ao trabalho desenvolvido com as restantes Seleções Nacionais.

3.4.1. Calendarização

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Zona Sul	Sub17 Feminino	Zonal	19 e 20/01/2013
Zona Norte	Sub17 Feminino	Zonal	26 e 27/01/2013
Zona Norte	Sub19 Masculino	Zonal	Outubro 2013
Zona Sul	Sub19 Masculino	Zonal	Novembro 2013
Zona Norte	Sub19 Feminino	Zonal	Outubro 2013
Zona Sul	Sub19 Feminino	Zonal	Novembro 2013

PA. Quadro 17 – Calendarização de Ações das Seleções Nacionais Sub17 e Sub19 – Âmbito Zonal

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Guimarães	Sénior Masculina	Nacional	05 a 06/01/13
Porto	Sénior Feminina	Nacional	09 a 11/02/13
Torres Novas	Sub19 Masculina	Nacional	11 a 13/02/13
Porto	Sénior Masculino	Nacional	16 e 17/02/13
Lisboa	Sub19 Masculina	Nacional	09 e 10/03/13
Silves	Sénior Masculino	Nacional	16 e 17/03/13
Porto	Sénior Feminina	Nacional	28 a 30/03/13
Coimbra	Sénior Masculino	Nacional	21 a 23/04/13
Porto	Sub17 Feminina	Nacional	04 e 05/05/13
Lisboa	Sénior Masculino	Nacional	01 e 02/06/13
Porto	Sub19 Masculina	Nacional	09 e 10/06/13
Porto	Sénior Feminina	Nacional	29 e 30/06/13
Porto	Sénior Masculino	Nacional	06 e 07/07/13
Torres Novas	Sub19 Masculina	Nacional	13 e 14/07/13
Porto	Sénior Feminina	Nacional	21 e 22/09/13
A definir	Sénior Masculino	Nacional	Outubro 2013
A definir	Sénior Feminina	Nacional	19 e 20/10/13
A definir	Sub19 Masculino	Nacional	Novembro 2013

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
A definir	Sénior Feminina	Nacional	Dezembro 2013

PA. Quadro 18 – Calendarização de Ações das Seleções Nacionais – Âmbito Nacional

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Porto	Sub17 Feminina	Internacional	24 a 28/07/13
Istambul	Sub17 Feminina	Internacional	28 a 31/08/13

PA. Quadro 19 – Calendarização de Ações das Seleções Nacionais – Âmbito Internacional

Os Estágios Internacionais previstos realizar-se-ão ao abrigo de intercâmbios e protocolos estabelecidos.

3.4.2. Critérios de Integração

O controlo, acompanhamento e avaliação de todo o processo evolutivo dos atletas será efetuado, tanto em situação de competição como de estágio, pela Equipa Técnica Nacional. A decisão final relativamente à convocatória dos jogadores para a integração nas Seleções caberá ao Seleccionador Nacional.

As deliberações da Equipa Técnica Nacional serão de cariz mais abrangente, não se limitando à simples avaliação do nível técnico dos atletas. O historial recente de cada atleta, bem como a realidade inerente a cada situação – tendo como premissa fundamental os interesses desportivos da disciplina e de cada seleção – serão decisivas para as tomadas de decisão.

Assim, de acordo com o Regulamento das Seleções Nacionais de Pólo Aquático, os critérios de integração dos atletas dependem dos seguintes fatores:

- a) Cumprimento do planeamento de treino nos Clubes;
- b) Disponibilidade para cumprimento total do Plano de Competições e Estágios da Seleção;
- c) Aceitação e cumprimento dos direitos e deveres inerentes a um atleta integrado no Regime de Alto Rendimento.

- d) Exemplar postura desportiva e social condizente com a responsabilidade de representar Portugal.

3.5. REGIME DE ALTO RENDIMENTO – CRITÉRIOS DE ACESSO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de Outubro, e a Portaria n.º 325/2010, de 16 de Junho, ingressam no Regime de Alto Rendimento os jogadores das Seleções Nacionais que cumpram os seguintes requisitos:

Nível A

- Tenham integrado Seleções Nacionais que obtiveram classificação até ao 8.º lugar, sendo que este se encontra no 1.º terço da tabela classificativa, em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa, no escalão absoluto.
- Tenham integrado Seleções Nacionais que obtiveram classificações não superiores ao 3.º lugar, sendo que o número de equipas tem que ser igual ou superior a 16 equipas, em campeonatos do Mundo ou da Europa, no escalão imediatamente anterior ao absoluto.

Nível B

- Tenham integrado Seleções Nacionais que obtiveram classificação no primeiro terço da tabela, em Campeonatos do Mundo ou campeonatos da Europa, no escalão absoluto.
- Tenham obtido classificação no 1.º terço da tabela desde que não superior ao 8.º lugar, em campeonatos do Mundo ou da Europa, no escalão imediatamente anterior ao absoluto.

Nível C

- Tenham integrado a Seleção ou representação nacional em competições desportivas de elevado nível, nos termos estabelecidos na legislação em vigor.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos da Natação Sincronizada (NS), para o ano de 2013, são os seguintes:

- Elevar o nível competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QNC);
- Aumentar os Núcleos/Clubes com atividade de NS;
- Aumentar o número de nadadoras filiadas, através da transição de praticantes da vertente formação/exibição para a vertente de competição;
- Aumentar o número de praticantes filiadas nos escalões de formação;
- Aumentar os clubes e nadadoras participantes nos QCN;
- Otimizar o desempenho das nadadoras no Campeonato Nacional, através da criação de Provas Regionais;
- Promover a formação teórica e prática para os técnicos de NS;
- Promover a prática da disciplina, através da realização de atividades motivacionais de carácter lúdico e cultural.

4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Os escalões etários da modalidade, para a presente época, são:

CATEGORIAS	IDADES	ANOS DE NASCIMENTO
Infantil	8 – 12	2001 – 2005
Juvenil	13 – 15	1998 – 2000
Júnior	16 – 18	1995 – 1997
Sénior	19 e mais velhas	1994 e anteriores

NS. Quadro 1 – Escalões Etários 2012/2013

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Serão organizadas competições regionais (Provas de Nível), cujo resultado (aprovação/reprovação) permitirá às nadadoras participarem nas competições nacionais: Campeonato Nacional de Inverno e de Verão.

4.3.1. Quadro Competitivo Regional

O quadro competitivo regional assenta nas Provas de Nível organizadas pelas Associações Territoriais proponentes, conforme quadro seguinte:

DATAS	ZONA	LOCAL	NÍVEIS
08/12/2012	Norte	Felgueiras	Nível 2,3,4,5
16/12/2012	Sul	Portimão	Nível 2,3,4,5
09/02/2013	Sul	A determinar	Nível 2,3,4,5
16/02/2013	Norte	A determinar	Nível 2,3,4,5
11/05/2013	Centro	A determinar	Nível 2,3,4,5

NS. Quadro 2 – Calendário de Provas de Nível 2012/2013

O programa de Níveis é constituído por conteúdos técnicos, sistematizados em níveis de desenvolvimento desportivo. Permite o acesso diferenciado das nadadoras às várias categorias do QCN. Este programa apresenta os seguintes objetivos:

- Dotar as nadadoras dos requisitos mínimos para a participação nos QCN;
- Aumentar o número de participação das nadadoras em provas com cariz competitivo;
- Envolver as Associações Territoriais no desenvolvimento da disciplina.

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Serão realizados dois campeonatos nacionais:

DESIGNAÇÃO	DATAS	ORG.	LOCAL
Campeonato Nacional de Inverno	5 a 7 de Abril de 2013	FPN	A determinar
Campeonato Nacional de Verão	26 a 28 de Julho de 2013	FPN	A determinar

NS. Quadro 3 – Calendário Competitivo Nacional para 2013

5. MASTERS

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Um dos principais objetivos continua a passar pelo crescimento do número de praticantes filiados, como tem vindo a acontecer ao longo dos últimos anos, e consequentemente numa participação tão alargada quanto possível nos dois campeonatos organizados pela FPN.

Nesses, como falaremos mais à frente, tentaremos ajustar a sua composição às necessidades colocadas pelo crescendo de praticantes, de modo a compatibilizar a vertente competitiva com as características deste escalão.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os escalões etários apresentados nos quadros seguintes:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25-29	88-84
B	30-34	83-79
C	35-39	78-74
D	40-44	73-69
E	45-49	68-64
F	50-54	63-59
G	55-59	58-54
H	60-64	53-49
I	65-69	48-44
J	70-74	43-39
K	75-79	38-34
L	80-84	33-29
M	85 e mais velhos	28 e antes

MASTERS. Quadro 1 - Escalões etários para as provas individuais em 2013

Para as provas de estafeta funcionam os seguintes escalões:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100-119
2	120-159
3	160-199
4	200-239
5	240-279
6	280-319
7	320-359

MASTERS. Quadro 2 - Escalões etários para as provas de estafeta em 2013

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

O quadro competitivo nacional não apresenta alterações em termos de datas e número de campeonatos a disputar.

As alterações efetuadas relacionam-se com a necessidade de ajustar as durações das jornadas de modo a podermos ter horários de participação equilibrados, sem perda de praticantes nem constrangimentos no acesso dos mesmos a Campeonatos Nacionais.

ANO	MAS	FEM	TOTAL	CLUBES
2003	144	80	224	18
2004	101	45	146	29
2005	107	56	163	21
2006	132	67	199	23
2007	161	79	240	28
2008	99	45	144	28
2009	195	105	300	41
2010	193	110	303	41

ANO	MAS	FEM	TOTAL	CLUBES
2011	277	150	427	45
2012	232	124	356	42

MASTERS. Quadro 3 - Participações nos Campeonatos Nacionais de Verão.

ANO	MAS	FEM	TOTAL	CLUBES
2007	69	33	102	17
2008	96	42	138	26
2009	148	61	209	30
2012	201	120	321	41
2011	207	108	315	43
2012	246	102	348	45

MASTERS. Quadro 4 - Participações nos Campeonatos Nacionais de Inverno.

Como se pode observar nos quadros acima, no Campeonato de Inverno verificou-se um aumento, quer do número de praticantes, quer do número de clubes, o que não aconteceu no Campeonato de Verão.

A explicação para este facto, ou pelo menos parte dela, pode relacionar-se com a coincidência de datas com o campeonato de Espanha, o que impediu a participação de equipas do país vizinho, que no ano anterior tinham deslocado um número significativo de nadadores ao nosso país.

No quadro 5 podemos observar o calendário competitivo previsto para 2013:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
CN Inverno - Open	26 e 27-Janeiro-2013	Felgueiras
CN Verão - Open	28 a 30-Junho-2013	A determinar

MASTERS. Quadro 5 - Calendário Competitivo Nacional para 2013

6. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

6.1. OBJETIVOS

Para o início deste ciclo Olímpico, a FPN traçou como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs), o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis, e a promoção e divulgação das diferentes Disciplinas Aquáticas.

Em 2013, a divulgação dos PDDs passa pela organização, por parte da FPN, dos seguintes eventos:

- Festival de Estrelas-do-mar;
- Desafio e Campo de Estrelas;
- Encontro Nacional do Jovem Nadador;
- Águas Abertas 5.0.

6.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Águas Abertas 5.0	Março	A determinar
Festival de Estrelas	Junho	A determinar
Desafio e Campo de Estrelas	Junho	A determinar
8.º Encontro Nacional do Jovem Nadador	Julho	A determinar

PDDs. Quadro 1 – Calendário de eventos para 2013

IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objetivo geral para a Forma o de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Continuar a promo o do aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da forma o de agentes desportivos, quer no âmbito das disciplinas da Nata o quer em termos recreativos, competitivos ou de alta competi o;
- Reestrutura o do sistema de Forma o, indo ao encontro com o Programa Nacional de Forma o de Treinadores (PNFT).

1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Iniciar os cursos de forma o técnica de cada um dos diferentes graus e disciplinas aquáticas;
- Acreditar todas as forma es realizadas no âmbito do Plano Anual de Forma o, de acordo com o Regulamento do PNFT (a cargo do IPDJ);
- Fomentar a atualiza o contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competi o;
- Melhorar a forma o global dos nadadores de alta competi o em temáticas relevantes para a potencia o das suas capacidades de desempenho desportivo;
- Fomentar a atualiza o contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Nata o;
- Promover a forma o aquática multidisciplinar de crianças, com vista   massifica o da participa o desportiva nas diferentes disciplinas;
- Diversificar as áreas de incidência da forma o com vista a abranger maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);

- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, acuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de * guas Abertas*;
- Fomentar a atualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objetivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Concluir manuais e documentação dos cursos de treinadores de Grau I, II e III, integrando os conteúdos específicos dos diferentes programas de desenvolvimento;
- Promoção e divulgação dos cursos (nomeadamente os mais diretamente relacionados com o treino e arbitragem) nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos;
- Desenvolver a es de reciclagem acreditadas do Grau I e II, no âmbito das diferentes Disciplinas Aquáticas;
- Estimular a participação das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;
- Realizar formação para os formadores, integrando-os nos novos projetos da FPN;
- Promover a es no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas e escolas de natação;
- Realizar a es de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas;
- Promover a es no âmbito da Natação Pura, reciclagens e atualizações de treinadores;

- Desenvolver a es de forma o para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Organizar a es de forma o para elementos subsidiários das equipas técnicas;
- Criar condi es especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas a es de forma o e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de  guas Abertas, através de a es de forma o com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com institui es de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

3. CALENDARIZA O

ÂMBITO	TEMÁTICA	N.� AC�OES
NATA�O PURA (NP)	Ensino	12
	Treino	6
	Treino AC	1
PÓLO AQUÁTICO (PA)	Ensino	3
	Treino	2
	Treino AC	1
NATA�O SINCRONIZADA (NS)	Ensino	1
	Treino	1
ÁGUAS ABERTAS (AA)	Treino	1
OUTROS	-	3
ARBITRAGEM	NP	14
	PA	6
	NS	2
	AA	2

Forma o. Quadro 1 – A es Previstas no Plano Anual de Forma o

V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJECTIVOS

O Conselho de Arbitragem tem como objetivo a aposta na melhoria contínua contando ter em cada prova um júri o mais completo possível, para que se possa manter a qualidade em todas as competições, mantendo como princípio básico a verdade desportiva.

2. NATAÇÃO PURA

Durante o ano civil de 2013 estão previstas a realização de oito (8) provas:

- Campeonato Nacional de Juvenis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juniores e Seniores – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis e Campeonatos Absolutos de Portugal
- Campeonato Nacional de Clubes – Fase de Qualificação para 4.ª Divisão
- Campeonatos Absolutos de Portugal – Piscina Curta
- Campeonato Nacional de Clubes da 3.ª e 4.ª Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes da 1.ª e 2.ª Divisão

Como vem sendo prática do Conselho de Arbitragem, sempre que possível, as convocatórias serão distribuídas de modo equitativo pelos diversos Conselhos de Arbitragem Distrital/Regional, sempre na perspetiva dos melhores árbitros e juízes para a competição.

O Conselho de Arbitragem prevê para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos para a Natação Pura:

- 1 Curso Complementar de Arbitragem, dirigido a juízes de 2.ª Categoria;
- 2 Ações de Reciclagem de Arbitragem de Natação Pura a realizar em locais de realização de competições;
- A nível internacional vamos continuar a apoiar a presenç a de árbitros nas diversas competições;

- A exemplo de anos anteriores propor   direção da FPN a indicação de um árbitro de categoria nacional para integrar a seleção nacional que participa nos *Multinations*, para que o árbitro adquira experiência internacional, para quando for solicitado ao conselho de Arbitragem a indicação de árbitros para os quadros da FINA, os árbitros tenham já alguma experiência Internacional;
- Apoiar a realização de cursos elementares (realizados pelos conselhos distritais), com a nomeação de formadores e fornecimento de meios materiais (Documentação FINA, projec o em PowerPoint, etc.) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Promover as reuniões com os conselhos distritais de arbitragem, para que possamos melhorar e uniformizar as classificações anuais dos árbitros e outros assuntos de interesse relevante para as diversas disciplinas aquáticas.

3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2013 prevemos a realização de cinco (5) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância – Fase de Qualificação
- Campeonato Nacional de Longa Distância – Fase Final
- Campeonato Nacional de 10km
- Campeonato Nacional de Equipas - 5km
- Campeonato Nacional de 5km

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos para as  guas Abertas:

- Reciclagem de Arbitragem de  guas Abertas, destinado a todos os árbitros com respetivo curso em  guas Abertas, devidamente filiados;
- Nomeação de um delegado do conselho para análise e avaliação do desempenho das equipas de arbitragem nomeadas para as competições do Campeonato Nacional;
- Ação de formação com formadores da FINA, destinada a  rbitros Internacionais e Nacionais de  guas Abertas.

4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva de 2013 apresenta um total de cerca de 490 jogos, distribuídos pelos vários escalões, incluindo os diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.

  semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 Elementos, 2  rbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA, e o outro, é da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado;
- Nos jogos de *Play-Off* e Finais da Taça e Superta a, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juizes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.

Para além do quadro das competi es nacionais, inscrito no Regulamento de Competi es Nacionais de Pólo Aquático para 2013, iremos continuar a dinamizar o projeto de cria o e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve e Coimbra, mas incentivando as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior coopera o e dinamiza o a nível das Associa es Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos:

- Condu o de dois cursos de passagem a árbitro regional, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (estava previsto este ano, mas não se realizou por falta de informa o das Associa es Territoriais, de relatórios e propostas das mesmas);
- Reunião anual de arbitragem com forma o e reciclagem, preferencialmente conduzida por um preletor estrangeiro (privilegiando-se

delegados LEN ou formadores da escola internacional de árbitros), antes do início da época desportiva;

- Utilização de equipamentos oficiais, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade   imagem dos árbitros de Pólo Aquático;
- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, realizados pelos conselhos regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc...) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar a es de reciclagem/forma o, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/forma es de novos  rbitros;
- Estabelecer um plano de forma o, em conjunto com os Conselhos Regionais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de forma o, promovendo a es de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Regionais até ao final da época;
- A nível internacional vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;
- Continua o da implementa o do quadro de delegados/avaliadores que não são avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os

 rbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2012/2013 são as seguintes:

- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Feminino
- Taça de Portugal, Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Júnior Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Infantil Masculino e Feminino
- Super Taça “Carlos Meinedo”, Masculino e Feminino

5. NATAÇÃO SINCRONIZADA

São nossos objetivos para o ano de 2013:

- Alargar o quadro nacional de juízes de Natação Sincronizada, em todas as categorias;
- Atualizar e reforçar a formação dos juízes;
- Homologar o sistema de pontuação ao estabelecido no regulamento internacional da disciplina;
- Dotar a disciplina de um sistema de informático próprio de apoio às competições, permitindo desta forma o cumprimento pleno do objetivo anterior;
- Retomar o sistema de avaliação de desempenho dos juízes em situação de prova;
- Promover um trabalho efetivo de desenvolvimento de competências no plano da arbitragem da Natação Sincronizada assente em parcerias entre técnicos, juízes e clubes, com vista   evolução da disciplina;
- Apoiar a presença de árbitros em formações internacionais, *synchro schools*, de natação sincronizada, com vista ao ingresso de árbitros portugueses nas listas LEN e FINA;

- Presença de árbitro(s) na Taça COMEN de Natação Sincronizada.

Em concordância com estes objetivos estabelecemos metas que guiarão o nosso trabalho em 2013:

1. Aumentar em 10% o número de juízes do quadro nacional de Natação Sincronizada, com principal incidência para os de categoria nacional;
2. Promover 3 momentos de formação dos juízes:
 - a. Apoio   deslocação de 2 juízes nacionais a uma *syncro school* (formação internacional com vista a obtenção do grau de juiz internacional);
 - b. Apoio   dinamização de um curso elementar, em parceria com uma associação territorial;
 - c. Realização de um curso complementar;
 - d. Realização de uma ação de reciclagem com uma formadora internacional (podendo ser comum a uma formação para técnicas da disciplina, desde que o programa seja acordado para o efeito).
3. Adquirir um sistema informático próprio de apoio às competições;
4. Nomear um árbitro de categoria nacional como observador nos dois campeonatos nacionais, ficando com a incumbência de proceder à avaliação de desempenho do júri da prova;
5. Desenvolver, em parceria com o departamento técnico, um programa específico de desenvolvimento da disciplina, envolvendo juízes, técnicos e clubes.

Mantemos como válida a recomendação apresentada em planos anteriores no que diz respeito   composição do júri de um Quadro Competitivo Nacional de NS:

- Um Observador/avaliador;
- Um  rbitro da prova;
- Dois Juízes Adjuntos;
- Catorze juízes pontuadores;
- Um Chefe de secretaria;
- Quatro anotadores;

- Três cronometristas/controladores dos elementos requeridos;
- Um elemento de apoio ao secretariado;
- Um locutor

Numa equipa de vinte e seis a vinte e oito elementos.

Os Torneios de âmbito regional e de acordo com o programa de prova poderão apresentar uma composição do júri mais reduzida e diferenciada.

As Provas de níveis (Programa de Níveis) têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orçamentação própria.

Os Quadros Competitivos Nacionais serão compostos por duas provas: Campeonato Nacional de Inverno e Campeonato Nacional de Verão.

6. MASTERS

Durante o ano civil de 2013 prevemos a realização de 2 Provas em Nataçã Pura:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão

E a realização de 1 Prova em Águas Abertas, o Campeonato Nacional de 2,5km.

VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Em 2013, o Gabinete de Comunicação da Federação Portuguesa de Natação vai continuar a desenvolver a promoção e divulgação de notícias, eventos e serviços da instituição para todos os segmentos da comunidade aquática e meios de comunicação social.

A atividade desportiva das cinco disciplinas aquáticas a nível nacional e internacional vai continuar a ser alvo de uma ampla cobertura noticiosa, documental e de imagem. A divulgação das realizações desportivas envolve não só os meios próprios da Federação, mas também os Órgãos de Comunicação Social, amplificando a abrangência do campo de ação e procurando chegar a todos os canais para dar a conhecer as atividades da FPN e dos seus agentes num ambiente extremamente competitivo entre o vasto leque de modalidades.

A cobertura dos eventos é multifacetada e adapta-se à abrangência pretendida, pelo que abarca a criação de cartazes promocionais e elementos gráficos, dossiers de imprensa interativos, elaboração de notícias, reportagens fotográficas, comunicação multimédia e apoio à gestão e planeamento dos eventos organizados pela FPN.

Os eventos internacionais das várias disciplinas decorrem ao longo de praticamente toda a época desportiva, exigindo um esforço concentrado num conjunto de competições com grande relevo e importância. A informação produzida tem que ser rigorosa e diversificada, para corresponder a todas as solicitações dos *media* em termos de acontecimentos, protagonistas e resultados. A atualidade noticiosa continua a ser a prioridade em função dos meios disponíveis.

Num momento de grandes desafios, procuramos desenvolver novas áreas do *site* e participar cada vez mais ativamente na divulgação de todas atividades e agentes. O *site* da FPN vai continuar a evoluir ao nível das funcionalidades e

conteúdos, procurando tirar o maior partido possível de um meio com um potencial em desenvolvimento permanente.

O Gabinete de Comunicação da FPN continua a manter uma colaboração regular com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, redigindo notícias para as revistas da FINA e da LEN, dando a conhecer a atividade desenvolvida em Portugal a todo o meio aquático.

VII. GABINETE JURÍDICO

No ano de 2013, o Gabinete Jurídico desenvolver  o seu trabalho normal de assistência diária a todos os sectores de atividade da FPN que requerem o seu parecer, não sendo possível verdadeiramente planear esta componente do seu trabalho – ainda que certamente a mais forte – porque não   previsível.

Esta assistência diária incluir  ainda a instrução de processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, bem como o acompanhamento da execução das sanções aplicadas, a elaboração de propostas de resolução dos casos omissos nos diversos regulamentos, e o acompanhamento do contencioso judicial que esteja pendente ou venha a ser instaurado.

VIII. ORÇAMENTO PARA 2013

1. MAPA DE DESPESAS

Anexo 1

2. MAPA DE RECEITAS

Anexo 2

3. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Anexo 3



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

ORÇAMENTO PARA 2013

Orçamento
2013

Pagamentos

Pagamentos a fornecedores		1.359.689,00
Material desportivo	25.000,00	
Taças, Troféus e Medalhas	20.000,00	
Equipamento desportivo	2.500,00	
Representação e propaganda	2.500,00	
Fornecimentos gerais	1.334.689,00	
Electricidade	200,00	
Combustíveis	1.000,00	
Livros e documentação técnica	800,00	
Material de escritório	6.500,00	
Artigos para oferta	100,00	
Rendas e alugures	2.900,00	
Despesas de representação	500,00	
Comunicação	16.000,00	
Seguros	3.700,00	
Transportes de pessoal	1.000,00	
Deslocações e estadias	961.400,00	
Honorários	270.448,00	
Contencioso e notariado	-	
Conservação e reparação	2.400,00	
Publicidade e propaganda	500,00	
Limpeza, Higiene e conforto	5.600,00	
Vigilância e segurança	100,00	
Trabalhos especializados	56.550,00	
Outros fornecimentos e serviços	4.991,00	
Pagamentos ao pessoal		444.900,00
Remunerações	355.000,00	
Encargos sociais	84.300,00	
Outros	5.600,00	
Apoios monetários concedidos		561.152,00
A Associações Regionais	346.652,00	
A praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	214.500,00	
Outras perdas operacionais		1.200,00
Quotizações de filiação	200,00	
Inscrições	1.000,00	
Pagamentos Respeitantes a Investimentos		163.500,00
Casa de Montemor-o-Velho	150.000,00	
Equipamento básico	13.500,00	
Despesas bancárias		2.500,00
Total de Pagamentos		2.532.941,00



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

ORÇAMENTO PARA 2013

Orçamento
2013

Recebimentos

Proveitos Associativos		76.650,00
Quotizações de filiação e inscrições		
Associações regionais	1.650,00	
Clubes	-	
Natação	30.000,00	
Polo Aquático	35.000,00	
Natação Sincronizada	2.500,00	
Águas Abertas	7.500,00	
Masters	-	
Multas e protestos	-	
Receitas suplementares		8.000,00
Publicidade	5.000,00	
Seguro desportivo	3.000,00	
Outros	-	
Subsídios recebidos		2.438.291,00
Do Estado e Outras Entidades Oficiais	2.438.291,00	
Ministérios e institutos	2.438.291,00	
IDP - P1 - Desenvolvimento e prática desportiva	1.177.508,00	
IDP - P2 - Enquadramento Técnico	218.583,00	
IDP - P3 - Apetrechamento	13.500,00	
IDP - P4 - Alta Competição e Selecções Nacionais	568.700,00	
IDP - P5 - Organização e Eventos Internacionais	250.000,00	
IDP - P6 - Sede	150.000,00	
IDP - P7 - Formação	50.000,00	
IDP - P9 - Cooperação Internacional	10.000,00	
Autarquias	-	
De Outras entidades oficiais	-	
De Entidades Desportivas	-	
Outros Ganhos Operacionais		10.000,00
Contribuições	5.000,00	
Entidades Autárquicas	-	
Entidades Privadas	5.000,00	
Proveitos de formação e promoção	5.000,00	
Outros ganhos não especificados	-	
Total de Recebimentos		2.532.941,00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm.ª Assembleia Geral,

O Conselho Fiscal, em sua sessão de hoje, apreciou o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2013, que lhe foi presente pela Direcção da **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**.

Competindo-lhe dar Parecer sobre aquele documento nos termos do Artigo 53.º dos Estatutos, o Conselho Fiscal, depois de ouvir os esclarecimentos que lhe foram prestados pela Direcção e pelos serviços, deliberou que tal parecer seja favorável.

Lisboa, 13 de Novembro de 2012



Dr. José Carlos Pinto Silva Mota



Dr.ª Neusa Alexandra Miranda Almeida Rodrigues Liquito



Dr.ª Sandra Isabel Cabral Neves Sarmiento